



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Comércio de plantas medicinais numa feira livre do município de Remígio – PB

*Trade in medicinal plants at the free fair of the Remígio - PB municipality*

NASCIMENTO, Kaline Ligia; BARBOSA, Luana da Silva; BEZERRA, Ana Carolina; SILVA, Edvânia Abidon da; AZEVEDO, Camila Firmino de

Universidade Estadual da Paraíba, Campus II – Lagoa Seca, kaline.dmi@hotmail.com; luanabarbosassb@gmail.com; acbezerra78@gmail.com; edvaniaabidon@gmail.com; camfiraze@bol.com.br

**Tema gerador:** Construção do conhecimento agroecológico

### Resumo

Considerando a importância da produção e comercialização de plantas medicinais no brejo paraibano, objetivou-se identificar o comércio e o perfil dos vendedores dessas espécies na feira livre do município de Remígio/PB. Para tal, foram feitas entrevistas com 15 vendedores através de questionários que continham perguntas relativas principalmente ao comércio dessas plantas. Estes foram analisados a partir de análise estatística descritiva e os dados tabulados no editor de planilhas Excel e analisados descritivamente. A maioria (60%) dos entrevistados era do sexo masculino e tinha de 51 a 75 anos. A parte das plantas mais vendidas era as folhas e o consumo geralmente era por motivo de doença. Os vendedores de plantas medicinais da feira livre da cidade de Remígio/PB comercializam um número expressivo de espécies e, além disso, orientam os consumidores em relação ao uso correto das mesmas.

**Palavras-chave:** etnobotânica; comercialização; fitoterapia; agricultura familiar.

### Abstract

Considering the importance of the production and commercialization of medicinal plants in the Paraíba swamp, it was aimed to identify the trade and the sellers profile of these species in the free fair of the Remígio/PB municipality. To do this, interviews were conducted with 15 vendors through questionnaires that contained questions related mainly to trade in these plants. These were analyzed from descriptive statistical analysis and data tabulated in the Excel spreadsheet editor and analyzed descriptively. The majority (60%) of the interviewees were male and had of 51 to 75 years old. The plants parts best selling were the leaves and the consumption was usually due to illness. The sellers of medicinal plants of the fair of the Remígio/PB city market an expressive number of species and, in addition, guide the consumers in relation to the correct use of them.

**Keywords:** ethnobotany; commercialization; phytotherapy; family farming

### Introdução

O uso de plantas medicinais pela população é uma das práticas mais antigas da humanidade. Há um crescente interesse por parte indústria médica e farmacêutica em plantas e seu princípio ativo principalmente devido às comprovações científicas de ações terapêuticas para o tratamento de várias patologias (Arnous et al., 2005). Segundo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



dados da Organização mundial da Saúde (OMS) de 1991, 80% da população mundial utiliza-se de práticas tradicionais na atenção primária à saúde, e desse total, 85% usa plantas medicinais ou preparações destas (Oliveira et al., 2012).

A fitoterapia (terapia através do uso de plantas) tem um papel importante na sociedade. Esta área da ciência vem se desenvolvendo gradualmente com novas pesquisas, tornando de grande importância o fato de que o uso das plantas medicinais pode proporcionar alternativas para o tratamento de diversas doenças (Souza et al., 2015) e as informações sobre sua utilização podem ser passadas através do conhecimento popular.

A pesquisa etnobotânica e etnofarmacológica registra e documenta o conhecimento tradicional e a informação sobre os usos empíricos das plantas, os quais estão em franco processo de desaparecimento, e ainda complementa que tal conhecimento deve ser resgatado junto à população rural do Brasil, que pela miscigenação dos saberes indígenas, europeu e africano, aliada aos anos de experimentação empírica, torna essa população detentora de grandes conhecimentos sobre as plantas medicinais (Andrade & Casali, 2002).

No Brasil, a venda dessas plantas em mercados populares e feiras livres são feita principalmente por raizeiros e representa uma grande parcela da comercialização e uma fonte de renda importante para agricultores familiares locais (Tresvenzol et al., 2006; Correa Júnior & Scheffer, 2014), o que já é reconhecido em cidades do brejo paraibano (Cavalcante & Silva, 2014). Este comércio abrange várias espécies e inclui partes, produtos e subprodutos de plantas, sendo a grande maioria, comercializada somente pelo nome popular (Silva et al., 2001). A venda local não é controlada, inclui plantas medicinais muitas vezes não estudadas ou que ainda não tiveram seus princípios ativos identificados para validá-las como medicamentos ou aproveitá-las adequada e economicamente (Lima et al., 2016). Rossato et al. (2012) explica ainda que a produção e o comércio de plantas medicinais e aromáticas são especialmente importantes para produtores agroecológicos, uma vez que essas plantas são necessárias em diversos tipos de produção familiar orgânica, já que promovem o controle de doenças tanto na produção animal, como na produção vegetal.

Diante do exposto e considerando a importância da produção e comercialização de plantas medicinais no brejo paraibano, objetivou-se identificar o comércio e o perfil dos vendedores dessas espécies na feira livre do município de Remígio – PB.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Materiais e Métodos**

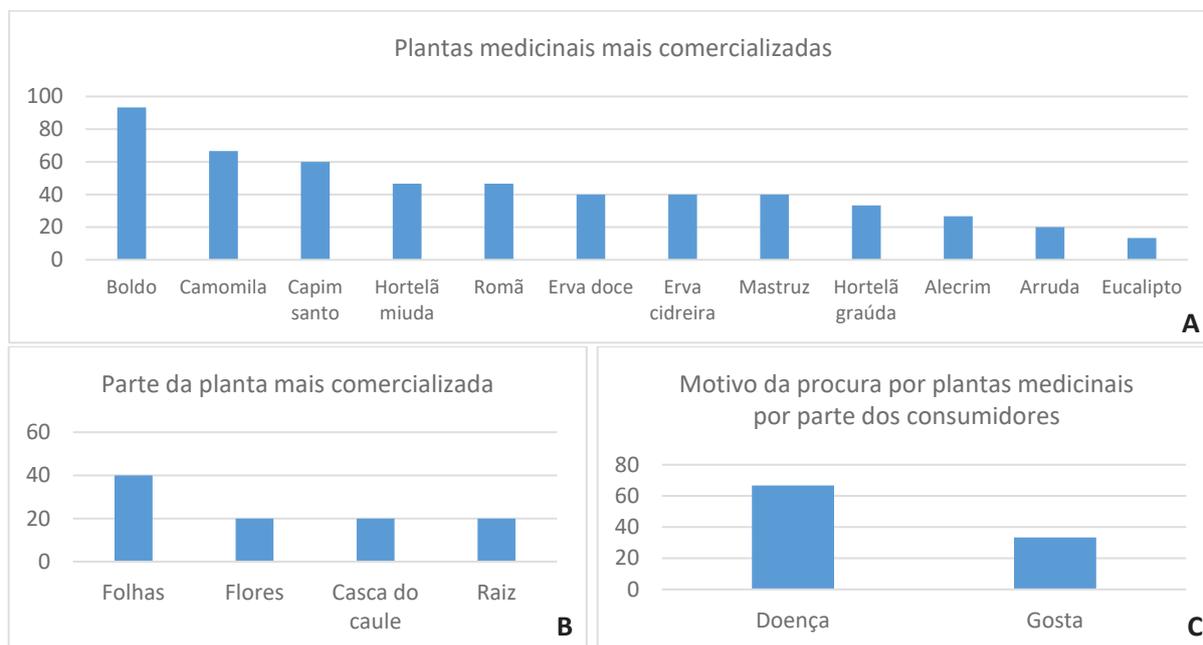
As entrevistas foram feitas no município de Remígio – PB, que localiza-se no brejo paraibano e possui uma área total de 180,897 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 98,77 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2014). A obtenção dos dados foi feita através de entrevistas realizadas com vendedores de plantas medicinais da feira livre local, utilizando-se questionários semiestruturados que continham perguntas sobre o perfil socioeconômico do entrevistado, plantas medicinais comercializadas, partes vegetais mais vendidas, indicações populares e forma de aquisição deste conhecimento.

Os dados coletados durante a aplicação dos questionários foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem, sendo os dados analisados descritivamente.

## **Resultados e discussão**

As entrevistas foram realizadas com 15 vendedores (6 mulheres e 9 homens) de plantas medicinais da feira livre da cidade de Remígio – PB. Os mesmos apresentavam faixa etária entre 20 e 35 anos (20%), entre 36 e 50 anos (33,33%) e entre 51 a 75 anos (46,66%). Sendo que destes, 33,33% eram solteiros, 46,66% casados e 20% são viúvos. No que se refere à escolaridade, 20% eram analfabetos, 20% analfabetos funcionais, 26,66% cursaram até o fundamental I, 6,66% até o fundamental II e 26,66% até o ensino médio. Em estudo realizado por Fuck et al. (2005), foi observado que pessoas encontradas na faixa etária superior a 30 anos têm uma menor resistência a participar de pesquisas e se dispõem a conversar e fornecer informações sobre plantas medicinais.

Os entrevistados foram questionados sobre quais plantas medicinais eles mais comercializavam (Figura 1A), as mais citadas foram: boldo (93,33%), camomila (66,66%), capim-santo (60%), hortelã-miúda (46,66%), romã (46,66%), erva-doce (40%), erva-cidreira (40%), mastruz (40%), hortelã-graúda (33,33%), alecrim (26,66%), arruda (20%) e eucalipto (13,33%). E em relação à parte da planta que mais era vendida (Figura 1B), foram citadas: folhas (40%), flores (20%), cascas do caule (20%) e raízes (20%). Quanto ao motivo da procura dessas plantas por parte dos consumidores (Figura 1C), 66,66% citaram que a procura das plantas medicinais é por motivo de doença e 33,33%, que é porque gostam.



**Figura 1.** Comercialização de plantas medicinais em uma feira livre da cidade de Remígio – PB. **A.** Plantas medicinais mais comercializadas. **B.** Parte da planta mais comercializada. **C.** Motivo da procura por plantas medicinais por parte dos consumidores.

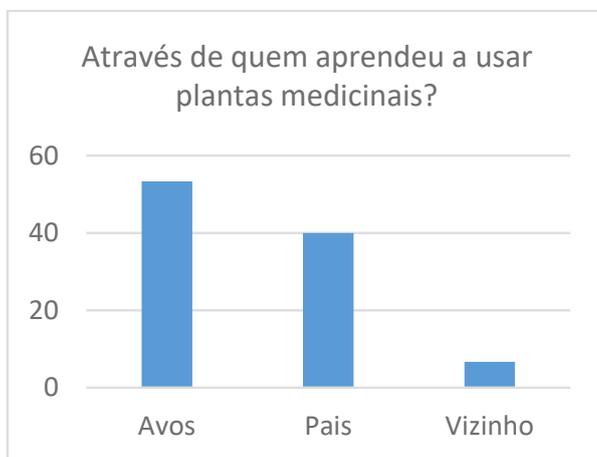
Em uma pesquisa feita por Cunha et al. (2015) em São Luís - MA, levando em consideração as partes vegetais mais comercializadas pelos feirantes, as folhas foram citadas como as mais vendidas (64%), seguidas das cascas e raízes (14% cada) e das flores e frutos (4% cada). Neste mesmo estudo, as plantas mais comercializadas foram o manjericão (*Ocimum basilicum* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) e arruda (*Ruta graveolens* L.).

Também foi perguntado para quais doenças os clientes procuravam tratamento através das plantas medicinais, bem como as plantas que os vendedores recomendavam, as respostas foram as seguintes: má digestão (boldo e louro), gripe (hortelã-grossa e canela), dor de barriga (boldo), cansaço e ansiedade (erva-cidreira e carqueja), dores musculares (alecrim), mal olhado (arruda), infecções (malva-rosa), gargarejo (romã), circulação (mastruz), inflamação (louro), tosse (eucalipto) e câncer de próstata (jenipapo). Segundo a literatura, o eucalipto é utilizado para hipoglicemiante (Lorenzi & Matos, 2008), antigripal, antisséptico, sedativo, antitérmico e vermífugo (Sousa et al., 2013). A hortelã é utilizada para problemas de estômago, náuseas, dores de estômago, diarreia ou constipação, trato digestivo e gases (Rossato et al., 2011). A erva-cidreira é antirreumática, analgésico, calmante, expectorante (Dantas, 2007). O mastruz é anti-inflamatório e utilizado para contusões, e a romã é utilizada para hipertensão, problemas



cardiovasculares e diminuir os sintomas de angina e as dores de garganta (Dantas, 2007). O boldo é utilizado na dispepsia (distúrbios da digestão), como colagogo e colerético. O alecrim é utilizado em distúrbios circulatórios, também em inflamações da boca e garganta, como antisséptico e cicatrizante, bem como nas afecções da pele e couro cabeludo antimicrobiano e escabicida (Brasil, 2011).

Os vendedores afirmaram que aprenderam a usar plantas medicinais com avós (53,33%), pais (40%) e vizinhos (6,66%) (Figura 2) e repassam esse conhecimento durante a venda. Pasa (2011) explica que a medicina popular é inicialmente uma medicina de saber local, que designa certo modo de transmissão essencialmente oral e gestual (por ouvir falar e ver fazer), comunicada por intermédio da família e da vizinhança.



**Figura 2.** Aquisição do conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais por vendedores da cidade de Remígio – PB.

## Conclusão

Os vendedores de plantas medicinais da feira livre da cidade de Remígio - PB comercializam um número expressivo de espécies, por se caracterizar uma opção de baixo custo no tratamento popular e, além disso, orientam os consumidores em relação ao uso correto das mesmas.

## Referências bibliográficas

ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Etnobotânica e estudo de plantas medicinais. In: RODRIGUES, A.G.; ANDRADE, F. M. C.; COELHO, F. M. G.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; CASALI, V. W. D. (eds). Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia. Viçosa: UFV, 2002. cap. 3, p. 77-144.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro, conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para Saúde*, v.6, n.2, p.6, 2005.

BRASIL, Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. *Plantas medicinais e Fitoterápicos*. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2012.

CAVALCANTE, A.C.P.; SILVA, A.G. Levantamento etnobotânico e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB. *REMOA*, v. 14, n. 2, p. 3225-3230, 2014.

CORREA JUNIOR, C.; SCHEFFER, M.C. As plantas medicinais, aromáticas e condimentares e a agricultura familiar. *Horticultura Brasileira*, v. 32, n. 3, p. 376, 2014.

CUNHA, M.M.C.; DONDIM, R.S.D.; BONFIM, B.F.; JÚNIOR, N.D.J.P.B.; BARROSO, W.A.; VILANOVA, C.M. Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em São Luís, Maranhão, Brasil. *Scientia Plena*, v. 11, n. 12, p. 1-12, 2015.

DANTAS, I.C. *O Raizeiro*. 1 ed. Campina Grande: ADUEP, 540 p., 2007.

FUCK, S.B.; ATHANÁZIO, J.C.; LIMA, C.B.; MING, L.C. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil. *Semina: Ciências Agrárias*. v. 26, n. 3, p. 291-296, 2005.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado em 1 de abril de 2017.

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca – AL. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.18, n.2, p.462-472, 2016.

LORENZI, H.; MATOS, J. C. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum. 2008

OLIVEIRA, et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.14, n.2, p.311- 320, 2012.

PASA, M.C. Abordagem etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açú, Mato Grosso, Brasil. *Polibotânica*. v. 31, p.169-197, 2011.

ROSSATO, A. R. et al. *Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos*. V. 1. Florianópolis: DIOESC, 2012.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 5**

Construção do Conhecimento Agroecológico



SILVA, S.R. et al. Plantas medicinais do Brasil: aspectos gerais sobre legislação e comércio. Brasília, DF: Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha e IBAMA. 2001.

SOUSA, A. A. et al. Plantas Medicinais em Enfermagem e os saberes populares. São Paulo: Editora All Print, 2013.

SOUZA, V.A. et al. Avaliação do conhecimento etnobotânico de plantas medicinais pelos alunos de ensino médio da cidade de Inhumas, Goiás. Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, v. 8, p. 13-30, 2015.

TRESVENZOL, L.M. et al. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. Revista Eletrônica de Farmácia. v. 3, n. 1, p. 23-28, 2006.